

DICAS DE SAÚDE

Edição 17- 24/11/2020

Enfrentamento
ao Covid-19

CÂNCER INFANTIL

Por **Ana Kalline Jerônimo** - Oncologista Pediátrica do Huol

INTRODUÇÃO

O dia 23 de novembro é marcado pelo Dia Nacional de Combate ao Câncer Infantil. A data foi instituída pela Lei nº 11.650/2008 e um de seus objetivos é estimular ações educativas e preventivas relacionadas ao câncer infantil.

Pensando na importância deste tema, o Hospital Universitário Onofre Lopes (Huol), vinculado a Universidade Federal Rio Grande do Norte e à Rede Hospitalar Ebserh (Huol-UFRN/Ebserh) apresenta uma edição especial da cartilha "Dicas de Saúde" dedicada ao assunto.

CÂNCER INFANTIL E SUAS CAUSAS

O câncer infantil integra um grupo de doenças que possuem como característica a proliferação descontrolada de células anômalas. Esse efeito pode ocorrer em qualquer parte do corpo e acomete crianças entre 0 e 19 anos de vida.

Geralmente, o câncer infantil ocorre por alguma alteração/mutação "de novo" ou seja, aleatória, em alguma célula de algum órgão.

Essa célula escapa dos mecanismos de autocontrole que o nosso organismo possui para detectar células anômalas e passa a se reproduzir rapidamente, levando à formação do câncer. Alguns cânceres infantis têm características hereditárias, ou seja, podem ser herdados dos pais. Diferentemente dos cânceres de adultos, os infantis não estão associados a estilo de vida ou fatores ambientais.

TIPOS EXISTENTES

Existem diversos tipos de câncer infantil. Os mais comuns são:

- Leucemias (câncer do sangue);
- Tumores do sistema nervoso central;
- Linfomas (acometem os gânglios linfáticos, as ínguas).





Câncer Infantil

Outros exemplos são o retinoblastoma (tumor que acomete a retina do olho), tumor de Wilms (acomete os rins), o osteossarcoma (acomete os ossos) e os sarcomas (acometem as partes moles, músculos e tecidos moles).

FAIXA ETÁRIA

O câncer infantil acomete a faixa etária de 0 a 19 anos de vida e esses pacientes devem ser encaminhados para acompanhamento e tratamento com o oncologista pediátrico.

SINTOMAS MAIS COMUNS

Os cânceres infantis possuem sintomas diversos e inespecíficos, alguns deles muito semelhantes aos de doenças comuns da infância.

A associação entre sintomas, exame físico e exames laboratoriais ou de imagem é o que pode levar a suspeita diagnóstica.

Alguns dos sintomas e sinais de alerta para o câncer infantil são:

- Palidez cutânea;
- Febre prolongada e sem causa aparente;
- Suor noturno intenso;
- Dor óssea intensa (que geralmente acorda a criança à noite);
- Presença de nódulo endurecido em alguma parte do corpo;
- Mancha branca no olho (que pode aparecer em fotografias tiradas com *flash*);
- Dor de cabeça intensa, associada a vômitos em jato.

FATORES GENÉTICOS

Algumas doenças genéticas estão associadas a uma maior chance de desenvolvimento do câncer infantil, como:

Câncer Infantil

- Neurofibromatose: associada a tumores de sistema nervoso central.
- Síndrome de *Beckwith Wiedemann*: associada ao desenvolvimento do tumor de *Wilms*;
- Síndrome de *Down*: associada a uma maior chance de desenvolver leucemia na infância.

Alguns retinoblastomas, os hereditários, estão associados a mutações genéticas que são transmitidas dos pais para os filhos.

TRATAMENTO

O tratamento do câncer infantil é variável, dependendo do tipo de câncer. Geralmente, quimioterapia, associada ou não à radioterapia e cirurgia. Alguns são curados apenas com cirurgia, outros apenas com quimioterapia e algumas vezes é necessário a combinação de quimioterapia com radioterapia, ou cirurgia com quimioterapia ou radioterapia, ou os três tratamentos juntos.

DICAS DE SAÚDE

Orientações para uma melhor qualidade de vida

Conteúdo:

Ana Kalline Jerônimo - Oncologista Pediátrica do Huol

Revisão, projeto visual e diagramação:

Graziela Esteves - Analista Administrativo - Relações Públicas da Assessoria de Comunicação (Ascom)

